

PERFIL DOS USUÁRIOS EM ASSISTÊNCIA DOMICILIAR NO SUS – COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE SUL DA CIDADE DE SÃO PAULO

Marcucci RM, Rayel AF, Lima LCN, Ventura FA, Marques IA

Introdução e justificativa: A incidência de usuários com dependência para a realização das atividades de vida diária (AVD) é crescente e tem sido regulamentada pelo Ministério da Saúde desde 2002. Essa população deve ser atendida no ambiente domiciliar buscando melhor conforto e segurança. Na região sul do município de São Paulo, esse atendimento é realizado pela atenção básica, por equipes de assistência domiciliar (UAD) e unidades básicas de saúde (UBS/ESF) que acompanham os pacientes crônicos acamados estáveis, em domicílio, com suporte das UAD.

Objetivos:

- Identificar os pacientes acamados no território da CRSSUL através do cadastramento nas UAD, UBS/ESF; e,
- Identificar as necessidades de atendimento e suprimentos específicos aos pacientes acamados.

Metodologia: A Coordenadoria Regional de Saúde Sul, da Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo realizou o cadastramento de acamados para identificar suas características, necessidades de cuidado e insumos. Foi usada uma planilha de Excel preenchida pelas regiões e encaminhada à coordenadoria periodicamente. Os dados usados foram colhidos em Setembro de 2011.

Produtos: Das 124 unidades de saúde participaram 83% (UBS/ESF/UAD), com 3362 cadastrados sendo 31% das UAD e 69% de UBS/ESF, 55% mulheres, 60% acima de 60 anos, 58% com total dependência para AVD (Escala CVE), 14,5% são atendidos em serviços de

reabilitação, 17% foram encaminhados para realização de exames e avaliação com especialistas, 2,8% desenvolveram infecção (58% infecção do trato urinário, 14% infecção respiratória), 28% necessitam de artefatos de apoio (cadeira de rodas e/ou higiênica/andador), 23% utilizam coxins e colchão piramidal, 1,3% usam curativos especiais (feridas crônicas e úlceras de pressão), 1% é traqueostomizado, 1% depende de oxigenioterapia domiciliar, 3% recebem dieta por Sonda Nasoentérica/ Gastrostomia transdérmica, 0,5% colostomizados, 8,5% usam dispositivos urinários e 86% usam fraldas descartáveis.

Aprendizado com a vivência: A grande facilidade foi a colaboração das equipes no cadastramento desses usuários. Embora ainda no início do processo, os dados levantados forma enriquecedores e contribuíram para o planejamento de recursos e insumos além de propiciar aos profissionais melhor percepção do território em relação à atenção domiciliar.

Considerações finais: Considerando que o instrumento ainda está em adaptação, foi possível identificar os pacientes acamados no território, identificar a necessidade de tecnologias leve, leve-dura e dura no atendimento domiciliar na atenção básica e diagnosticar a necessidade de insumos, indicando a importância assistencial e administrativa desse levantamento.

.
